

Introdução.....	5
1 As competências no âmbito do sistema educativo	7
1.1 Os Ensinos Básico e Secundário	7
1.2 O ensino artístico especializado	10
1.3 A Cultura na Escola: experiências de referência e necessidades emergentes	12
2 A Oferta Cultural	18
2.1 A Oferta cultural dos organismos do Ministério da Cultura	19
2.2 A oferta cultural externa ao Ministério da Cultura	24
3 A Formação de professores e profissionais da cultura	32
3.1 A Formação de professores	32
3.2 A Formação de profissionais da Cultura	35
4 Os Artistas nas Escolas, as Escolas no Meio Cultural	37
4.1 Os Artistas nas escolas.....	37
4.2 A Escola no Meio Cultural.....	40
5 A Missão Educativa nas Estruturas Culturais	44
6 Plano Nacional Educação e Cultura	49
6.1 Eixos prioritários de intervenção	49
6.2 Propostas de acção	50
7 Implementação do Plano Nacional Educação e Cultura	64
7.1 Coordenação e implementação nacional.....	64
7.2 Suporte financeiro para a implementação do Plano Nacional Educação e Cultura	65
8 Concretização de programas de acção.....	67
8.1 A Escola e o Museu	67
8.2 Os Artistas na Escola	70
8.3 Reforço da componente educativa das estruturas culturais.....	72
8.4 Portal Educação e Cultura	76
Bibliografia	79

Ministro da Educação

David Justino

Ministro da Cultura

Pedro Roseta

Coordenador do grupo de trabalho interministerial Educação-Cultura

Jorge Barreto Xavier

Membros do grupo de trabalho

Ministério da Educação: Paula Folhadela, Paulo Fonseca

Ministério da Cultura: Isabel Cordeiro, Miguel Soromenho, Paulo

Carretas

Criar ligações institucionais fortes (no sentido da articulação e cooperação) no Governo e na Administração Pública para garantir que o papel do Estado nas Artes fosse mais proactivo e competente na relação das artes com a educação, foi objetivo de sucessivos grupos de estudo criados por sucessivos governos nacionais em Portugal nas últimas duas décadas. Maria Emília Brederode dos Santos, Augusto Santos Silva e eu coordenámos e apresentamos, sucessivamente, a diferentes governos, propostas que os mesmos tinham solicitado formalmente. A realidade diz-nos que essas propostas tiveram pouca utilização prática.

Em Outubro de 2003, David Justino e Pedro Roseta convidaram-me para coordenar o grupo de trabalho Educação-Cultura, com o objetivo de melhorar a colaboração entre os dois ministérios e promover de forma mais eficaz ações destinadas aos cidadãos. Em Novembro de 2003, e de acordo com o despacho conjunto publicado, estávamos a trabalhar. Em Abril de 2004, entregávamos o Relatório Final do grupo aos dois ministros. Enquadramento, situação, possibilidades, propostas e meios de as financiar. Apresentámos um projeto integrado, que, no principal, dizia que não podemos separar o tempo da escola do tempo fora da escola e que por isso as estratégias de articulação entre Educação e Cultura deviam ser holísticas ou se preferirmos, globais. Com o fim precoce do Governo Barroso em Julho de 2003 (José Manuel Durão Barroso seria indigitado pelos países membros da União Europeia como Presidente da Comissão Europeia) e a tomada de posse do Governo Santana Lopes, o projeto começou a ser aplicado, em fins de 2004, de forma avulsa - medidas específicas sem o seu sentido geral. Com o fim abrupto do Governo Santana Lopes foi definitivamente posto de parte.

Poderá consultar Relatório do Grupo de Trabalho em "[Documentos](#)"